

# CONEXÃO CAPIVARA



Fabricio Carareto, Maria Elena Covre e Beck

## FRUTOS DA CPI

Quem disse que CPI sempre vira pizza? Pois a do Auxílio Atleta continua rendendo frutos. O promotor Claudio Santos de Moraes entrou com mais uma ação de improbidade – a segunda – contra o vereador Francisco Junior (DEM), acusado de ter permitido que o marido de uma funcionária que ocupava cargo em comissão assumisse a exploração da cantina localizada no ginásio Natalone. Renata dos Santos Lopes Pereira ocupou o cargo de chefe de divisão da Secretaria de Esportes entre 2013 e 2017. Em 2014, com Junior frente à pasta de Esportes, Luis Roberto Lopes Pereira – marido de Renata – assumiu a cantina. A Lei Orgânica do Município proíbe a contratação de parentes de servidores, ainda que em cargo em comissão.

## CASSAÇÃO, NÃO

Santos denunciou Junior, Renata e Luis Roberto por improbidade administrativa, que prevê pena, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de três a cinco anos e pagamento de multa. O promotor disse que não pediu a cassação do mandato de Junior pelo fato de o suposto crime ter sido cometido pelo vereador no cargo de secretário municipal. Ainda assim, caso a denúncia seja aceita na íntegra pela Justiça, o parlamentar do DEM corre o risco de ficar sem o mandato já que uma das penas previstas é justamente a perda da função pública.

## É DE OBRAS

Procurado, o vereador Junior não quis se manifestar sobre a mais nova ação – lembrando que ele já é réu em outro processo, por desvio de finalidade do auxílio-atleta. Eder Fasanelli, advogado do parlamentar, afirmou que o contrato de permissão para o uso da cantina foi assinado após procedimento licitatório realizado pela Secretaria de Obras, não por Esportes. “Esse processo nos causa até estranheza. Foi uma licitação simples para uma permissão de uma de uma cantina, um negócio muito pequeno lá no ginásio Natalone. Como é um ginásio de esportes, o contrato é assinado depois pelo secretário. Esse procedimento não foi feito na secretaria (de Esportes), não foi feito por ele (Junior), não foi uma escolha dele e não foi uma indicação dele”, disse Fasanelli.

## PONTUALIDADE BRITÂNICA

O governador Márcio França (PSB) tem pressa. E decidiu trocar o carro por helicóptero quando precisa se locomover até cidades que não têm aeroporto. Daí que a vida de quem decide correr atrás dele ficou bem complicada. Nesta quinta (7), França chegou em José Bonifácio cinco minutos antes do horário previsto para a entrega de 183 casas populares, algo raríssimo no meio, onde atrasos de horas viraram regra. O deputado estadual Itamar Borges (PMDB), João Buzzo, da direção regional de planejamento, e até o pessoal da Casa Civil, por exemplo, chegaram meia hora depois de iniciada a solenidade, já nos finalmentes. O deputado estadual Orlando Bolçone (PSB), que madrugou por lá, reinou sozinho durante quase toda a discursão. Sem delongas, França encerrou a fatura e partiu para São Carlos, onde Valdomiro Lopes (PSB) o esperava.



## FAKE NEWS

O ministro Sérgio Silveira Banhos, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), emitiu a primeira decisão judicial relativa a Fake News. Ele concedeu liminar em representação feita pela Rede de Sustentabilidade, partido da presidenciável Marina Silva, que se viu alvo de notícias inverídicas divulgadas em um perfil no Facebook intitulado “Partido Anti-PT”. Conteúdo simulando reportagens de imprensa dizia, entre outras coisas, que Marina era alvo de delação ou teria se beneficiado de caixa dois. Convencido que o material não tem respaldo nos fatos, o ministro atendeu ao pedido para retirada das postagens do ar e acesso ao IP dos envolvidos, entre outras medidas para localizar os envolvidos. O Facebook terá de oferecer os dados solicitados.

## ANÁLISE

### Demorados e mais caros

Inicialmente orçada em R\$ 53,7 milhões, a construção dos corredores de ônibus de Rio Preto, a cargo da Constroeste, já bate na casa dos R\$ 63,5 milhões e a conclusão é adiada pela terceira vez pela Secretaria de Obras do município.

A nova data prevista para a entrega das nove faixas exclusivas a veículos de transporte coletivo, abrangendo 15 ruas e avenidas da cidade, é dezembro de 2018. O edital de prorrogação das obras foi publicado no Diário Oficial do Município nesta quinta (7).

Os corredores de ônibus fazem parte de um pacote milionário de melhorias de mobilidade urbana bancado com recursos da Caixa Econômica Federal a fundo perdido, que engloba ainda outras duas obras: o novo terminal urbano na Praça Cívica (em andamento) e o viaduto João Mesquita (concluído).

Considerado um dos grandes projetos da administração Valdomiro Lopes (PSB), o processo, acelerado pelo calendário eleitoral de 2016, tem sido alvo de

remendos, atrasos, críticas e bate-boca político.

No caso dos corredores de ônibus, por exemplo, a ordem de serviço foi assinada em agosto de 2016 com término previsto para março de 2017. Foi quando, com Edinho Araújo (MDB) na prefeitura, veio a primeira prorrogação de seis meses, ou seja, com conclusão para outubro daquele ano. Em meio a uma série de contratemplos, o término foi, então, adiado para maio de 2018. E desta vez, para dezembro deste ano.

No início do ano, a Constroeste recebeu um reajuste no valor do contrato em torno de R\$ 2 milhões. Outros R\$ 8,4 milhões foram incluídos no preço inicial da obra na forma de aditivo, com a justificativa de que o projeto precisava ser corrigido. Entre falhas apontadas, estavam os vãos deixados entre a pista de rolamento e a calçada em pontos como a avenida Bady Bassitt.

A Secretaria de Obras diz que o novo adiamento se deve “à necessidade de in-

“Secretaria de Obras prorroga pela terceira vez entrega dos corredores de ônibus e projeto, orçado em R\$ 53,7 milhões, já chega a R\$ 63,5 milhões”

clusão de novos serviços necessários para a conclusão, como alteamento das guias e calçadas acessíveis”. Apesar do atraso de mais de um ano no término, apenas 43% de todo o projeto está concluído, segundo a administração municipal. Ou seja, faltam ainda 57%, mais da metade para o serviço ficar completo.

Questionada sobre a previsão de novos aditivos no valor do contrato com a Constroeste, a prefeitura informa que “não há previsão de necessidade até o momento”.

O processo também não caminhou conforme o planejado nas duas outras obras do pacote. O viaduto da João Mesquita, por exemplo, tinha um orçamento inicial de R\$ 7,7 milhões e previsão de conclusão para dezembro de 2016. Foi entregue em abril deste ano, um atraso de 16 meses, ao custo de R\$ 9,8 milhões. O novo terminal é outro enrosco ainda

em andamento. O valor de licitação foi de R\$ 47,7 milhões, em abril o contrato estava em R\$ 58,5 milhões. E o término foi esticado. Iniciada em novembro de 2015, a obra deveria ter sido entregue em novembro de 2016, mas acabou prorrogada para junho de 2019. Todo o pacote de mobilidade está a cargo da Constroeste.

Diante de tanta morosidade e aditivos contratuais, uma verdadeira guerrilha se dá no âmbito político. Valdomiro Lopes, que não elegeu o sucessor, diz que falta gente na administração atual para tocar obras de “de tamanha magnitude”. O governo de Edinho rebate afirmando que encontrou problemas nos projetos e falhas na execução que estão sendo corrigidos ao longo do processo. Enquanto isso, a população se vê refém do desconforto de construções que nunca acabam e ainda por cima paga a conta cada vez mais cara.

### Os nove corredores de ônibus

- 1 – Ruas Pedro Amaral e João Mesquita
- 2 – Ruas General Glicério e Bernardino de Campos até a Fernão Dias (Maceno)
- 3 – Ruas XV de Novembro e Antônio de Godoy
- 4 – Avenida Alberto Andaló
- 5 – Avenida Bady Bassitt
- 6 – Avenida João Bernardino de Seixas Ribeiro
- 7 – Ruas Bernardino de Campos e General Glicério (Centro)
- 8 – Avenida Mirassolândia
- 9 – Avenida Philadelpho Gouvea Neto



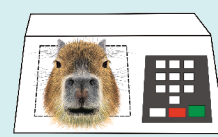
Divulgação

“SAÍ PORQUE FUI EMBORA” Como a coluna antecipou ontem (7), o projeto do prefeito Edinho Araújo (MDB) que acaba com a doação de 5% de áreas dominiais, por parte de loteadores, foi aprovado com uma tranquilidade poucas vezes vista na Câmara de Rio Preto. Com o beneplácito dos vereadores, os empreendedores se livraram desta obrigação que perdurava desde 1992 e que permitiu ao município, ao longo de mais de duas décadas, incorporar ao patrimônio da Prefeitura centenas de áreas que poderiam ser utilizadas conforme o interesse público – inclusive para fazer caixa em momentos de aperto fiscal. Única voz dissonante e que via na proposta de Edinho interesses particulares em detrimento do interesse do município, o vereador Marco Rillo (PT) sequer compareceu às duas sessões extraordinárias realizadas na manhã desta quinta-feira. Mas não foi só ele. Aliás, a ausência de parlamentares comprometeu a votação de outro projeto encaminhado pelo Executivo, que regularizava o uso de imóveis pela Associação Renascer e Clube Amigos dos Deficientes. A votação da proposta não era tão urgente assim – não tanto quanto a das áreas dominiais –, mas uma manobra do vereador Jorge Menezes (foto) colocou tudo a perder. O parlamentar deixou o plenário bem na hora da votação e a proposta foi rejeitada, já que necessitava de 12 votos, mas apenas 11 vereadores estavam em plenário. A saída de Menezes despertou a fúria de Fabio Marcondes (PR), que chamou o colega de covarde, e de Celso Peixão (PSB), que mandou um “pipoqueiro” contra Menezes. Anderson Branco (PR) aproveitou para criticar também outros vereadores da base governista, como Pedro Roberto (PRP) e Márcia Caldas (PPS), que faltaram à sessão. “Tem tinta à base de óleo e tem tinta à base de água. Essa base (governista) é base de água”, afirmou Branco. Menezes não deixou barato. “Eu saí porque eu fui embora, só isso. Eu nem ia (na sessão). Fui lá para poder votar, começou a demorar e eu fui embora. Quem são eles para me criticar? Quantas vezes eles já abandonaram a sessão?”, questionou o vereador, que disse não aceitar ser “mandado” por ninguém. “Eles querem mandar no meu voto, e no meu voto eles não vão mandar. Eles mandam naqueles que são fracos de cabeça. Em mim eles não mandam”, encerrou Menezes.



Divulgação

**NOME AOS BOIS** Quer deixar o secretário de Planejamento, Israel Cestari (foto), bravo? Pois então pergunte a ele o que acha do projeto de lei apresentado pelo vereador Jean Dornelas (PRB) que tira poderes do Conselho Permanente de Plano Diretor de Desenvolvimento (CPDD). Hoje, quando há casos omissos na Lei de Zoneamento – como a instalação de templos religiosos fora do zoneamento urbano –, é o CPDD quem dá a palavra final. Dornelas quer tirar essa atribuição do conselho, atualmente presidido por Cestari, e passar para os secretários municipais. “O CPDD de Rio Preto está criando normas e legislando à revelia do processo legislativo, há concentração de poderes neste órgão”, afirmou Dornelas. Cestari rebate que o conselho, criado em 1992, é composto pela sociedade civil. “Temos lá representante da OAB, da Sociedade dos Engenheiros, do Instituto dos Arquitetos, do CREA... a sociedade como um todo está lá para pensar o melhor para Rio Preto”, disse o secretário. “Tirar essa representatividade da sociedade é tirar a representatividade do povo. (O projeto) é um retrocesso”. Apelidado de primeiro-ministro pelos vereadores devido ao poder que exerce dentro administração, Cestari negou que tenha qualquer influência nas decisões do CPDD. E não deixou barato sobre suposto uso pessoal do conselho: “Eu sou meramente o presidente e não tenho poder de voto. Acho que, quando você fala uma coisa, você tem de e provar. Então, eu quero que ele (Dornelas) mostre e prove onde está o interesse pessoal. Da minha parte nunca teve. Mostre, prove e eu vou abrir uma sindicância. Dê nomes aos bois, que é o que eu gosto de fazer”.



## ZONA ELEITORAL

por Beck

Reprodução



FHC: me dá um dinheiro, aí?

### Respeita meus contatinhos

Olar, brazeee! Bom dia pra você que (também) pediu doações para campanha a Marcelo Odebrecht.



Sim, caro leitor, prezada leitora, poucos são – ou eram – os políticos imunes ao poder de fogo monetário da família Odebrecht – também conhecida como a (re) descobridora do Brasil.



O último nome a aparecer na lista de ‘pedintes’ é o do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que teria, de acordo com a ‘Veja’, recorrido a Marcelo em 2010 a fim de angariar verba extra para a campanha ao Senado dos tucanos Antero Paes de Barros e Flexa Ribeiro.



“O candidato ao Senado pelo PSDB, Antero Paes de Barros, ainda está em segundo lugar, porém a pressão do governo, ancorada em muitos recursos, está fortíssima. Seria possível ajudá-lo? Envio abaixo os dados bancários”, teria pedido, por e-mail, FHC.



Gente, como não amar esses contatinhos todos? Fico aqui imaginando os e-mails, telefonemas, bilhetinhos e áudios que nunca serão vazados, que jamais conheceremos porque foram deletados ou queimados a tempo... Enfim, política realmente é um ‘escondidinho de mandioca com carne moída’, só que beeeem moída na madrugada. Pode reparar...

## CAPIVARAS PENSANTES

POSTADO NO



### Celso Dossi



Pra capivara pensante de sexta: - “Caminhoneiros ameaçam nova greve. Ué, mas tal descontento do diesel nem chegou em todo lugar, subiram a gasolina, o governo quer o que? Lá vai nós tuuuudo de novo ficar sem as coisinha. Vou garantir meu estoque de Salgadinho Torcida para a Copa do Mundo.”